

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

OCORRÊNCIA DE *BEMISIA TABACI* BIÓTIPO B EM *EUCALYPTUS CAMALDULENSIS*

C.S. Ferreira, L.C. Torres, C.F. Carvalho, B. Souza

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Entomologia, CP 3037, CEP 37200-000, Lavras, MG, Brasil.
E-mail: cleidsonsoa@yahoo.com.br

RESUMO

A ocorrência da mosca-branca *Bemisia tabaci* (Genn.) biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) foi registrada pela primeira vez em mudas de *Eucalyptus camaldulensis* Dehn. em Lavras, Estado de Minas Gerais. O ataque foi observado no dia 16/1/2007 em 30 mudas de *E. camaldulensis* mantidas em casa-de-vegetação. As plantas infestadas apresentavam-se amareladas e em estágio inicial de definhamento como resposta ao ataque do inseto.

PALAVRAS-CHAVE: Mosca-branca, Myrtaceae, novo registro.

ABSTRACT

OCCURRENCE OF *BEMISIA TABACI* BIOTYPE B IN *EUCALYPTUS CAMALDULENSIS*. The occurrence of *Bemisia tabaci* (Genn.) biotype B (Hemiptera: Aleyrodidae) is record for the first time in *Eucalyptus camaldulensis* Dehn. seedlings in Lavras, State of Minas Gerais, Brazil. The attack was seen on 16/1/2007 at 30 seedlings of *E. camaldulensis* kept in greenhouse. The infested plants were yellowish and in initial stage of weakening as response to the attack of the insect.

KEY WORDS: Silverleaf whitefly, Myrtaceae, new records.

Diversas espécies de moscas-brancas têm sido responsáveis por grandes perdas no setor agrícola no mundo todo. Dentre elas, destaca-se *Bemisia tabaci* (Genn.) biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) que, segundo VALLE; LOURENÇÃO (2002), foi introduzida no Brasil no início da década de 90 e, a partir de 1991, começou a causar prejuízos devido às altas infestações em diversas espécies de plantas cultivadas.

Esse inseto apresenta uma ampla gama de plantas hospedeiras, podendo ser encontrado em mais de 600 espécies incluindo ornamentais e outras culturas economicamente expressivas (OLIVEIRA *et al.*, 2001), sendo que esta espécie não tem ocorrência registrada para eucalipto. Entre as espécies hospedeiras mais comuns, OLIVEIRA *et al.* (1998) e OLIVEIRA *et al.* (2001) mencionaram o feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.), tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill.), algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.), meloeiro (*Cucumis melo* L.), hibisco (*Hibiscus esculentum* L.), crisântemo (*Chrysanthemum* spp.), couve [*Brassica oleracea* (L.)], soja [*Glycine max* (L.) Merrill], jiló (*Solanum gilo* Raddi) e maracujá (*Passiflora* spp.), havendo relatos da presença de *B. tabaci* em espécies da família Myrtaceae apenas para os gêneros *Eugenia* e *Psidium* (COCK, 1986; MOUND; HALSEY, 1978).

As infestações nas mudas de eucalipto foram constatadas em 16 de janeiro de 2007, especialmente na superfície abaxial das folhas, em plantas com aproximadamente um mês após o transplantio, com cerca de

40 cm de altura. A casa-de-vegetação onde foi detectado o ataque da praga possui 5x10m de comprimento, onde é realizado o cultivo de diversas plantas experimentais como pepino (*Cucumis sativus* L.), couve, algodão, tomate e batata (*Solanum tuberosum* L.). Dentro da casa-de-vegetação, porém em estrutura separada, mantém-se a criação de *B. tabaci* biótipo B, adquirida junto ao IAC (Instituto Agrônomo de Campinas). Essa espécie foi anteriormente identificada como pertencente ao biótipo B, sendo que, para confirmação da manutenção desse biótipo, mensalmente são colocadas plantas de abóbora (*Cucurbita pepo* L.) dentro da criação para verificar prateamento nas folhas da cucurbitácea, sintoma exclusivo do biótipo B. Assim, confirmou-se a presença dessa praga em plantas de eucalipto, dispostas na forma de ovos, ninfas de todos os ínstares e adultos.

Observações diárias realizadas por um período de 15 dias permitiram acompanhar o desenvolvimento das ninfas desde a eclosão até a emergência dos adultos e constatar que a planta hospedeira possibilitou o desenvolvimento completo de *B. tabaci* biótipo B. Nas folhas mais jovens, principalmente, foi possível constatar engruvinhamento e início de descoloração, relacionados com o ataque do inseto. Desta forma, fica constatada a primeira ocorrência de *B. tabaci* biótipo B em plantas de *E. camaldulensis*, no Município de Lavras, MG.

REFERÊNCIAS

- COCK, M.J.W. (Ed.). *Bemisia tabaci – a literature survey on the cotton whitefly with an annotated bibliography*. FAO, CAB: London, 1986. 121p.
- MOUND, L.A.; HALSEY, S.M. *Whitefly of the world*. London: British Museum, 1978. 340p.
- OLIVEIRA, M.R.V.; LIMA, L.H.C.; FERREIRA, D.M.N.; VIEIRA, P.R.G. *Avaliação das populações de Bemisia tabaci (Gennadius) através de RAPD-PCR, no Brasil*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1998. 6p.
- OLIVEIRA, M.R.V.; HENNEBERRY, T.J.; ANDERSON, P. History, current status, and collaborative research projects for *Bemisia tabaci*. *Crop Protection*, v.20, n.9, p.709-723, 2001.
- VALLE, G.E.; LOURENÇÃO, A.L. Resistência de genótipos de soja a *Bemisia tabaci* (Genn.) Biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae). *Neotropical Entomology*, v.31, n.2, p.285-295, 2002.

Recebido em 20/6/07

Aceito em 3/11/08